



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES – DLA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

JOSYANNE FERNANDES BARROS

**A IMAGEM DA GENEALOGIA FEMININA EM *A CASA DOS*
ESPÍRITOS, DE ISABEL ALLENDE.**

CAMPINA GRANDE

Dezembro / 2012

JOSYANNE FERNANDES BARROS

**A IMAGEM DA GENEALOGIA FEMININA EM *A CASA DOS
ESPÍRITOS*, DE ISABEL ALLENDE.**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras e Artes do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências do curso para obtenção do título de Licenciado Plena em Letras, sob a orientação do Prof. Rafael Francisco Braz.

Campina Grande – PB

Dezembro de 2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

B277i

Barros, Josyanne Fernandes.

A imagem da genealogia feminina em A casa dos espíritos de Isabel Allende [manuscrito] / Josyanne Fernandes Barros. – 2012.

45 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Prof. Esp. Rafael Francisco Braz, Departamento de Letras”.

1. Análise Literária 2. Mulher-Literatura
3. Literatura Chilena 4. Romance I. Título.

21. ed. CDD 305.4

JOSYANNE FERNANDES BARROS

A monografia intitulada "A imagem da genealogia feminina em *A casa dos espíritos*, de Isabel Allende." foi defendida perante a banca examinadora composta pelos professores:

Data da aprovação 05 de dezembro de 2012

Rafael Francisco Braz Nota: 10,0
Prof. Esp. Rafael Francisco Braz.
Orientador

Marinalva Freire da Silva Nota: 10,0
Profª. Dra. Marinalva Freire da Silva
1ª Examinadora

Gilda Carneiro Neves Ribeiro Nota: 10,0
Profª Ms. Gilda Carneiro Neves Ribeiro
2ª Examinadora

Média 10,0

Campina Grande - PB

2012

Dedico esta monografia a:

Ana Maria, minha mãe, que muitas vezes sacrificou seus sonhos para que os meus fossem realizados.

Minha avó, Severina Barros, a meu noivo Henrique, a minha família, amigos e todos aqueles que compartilharam das minhas alegrias e tristezas, pela felicidade de tê-los como incentivadores de meu aprendizado e que me ajudaram a crescer.

O meu nome não importa. Para as pessoas eu sou apenas “essa Menina” ou “aquela Menina”. Então sou Menina. E pronto. Quando eu for adulta, se continuar crescendo desse jeito, será que vão me chamar de “Essa Mulher”?.

Lya Luft

RESUMO

A necessidade por descobrir uma identidade própria e fugir dos estereótipos, socialmente, construídos sobre o que é ser uma mulher tem sido uma questão totalmente instigadora da classe feminina. Desde o século passado até os dias atuais, as mulheres vêm buscando a igualdade de direitos entre homens e mulheres, a garantia da participação da mulher na sociedade de forma equivalente a dos homens e, acima de tudo, as mudanças na concepção, naturalizada de que a mulher é mais frágil que o homem. As várias fases no processo de evolução e de representação dos papéis desempenhados e adotados pelas mulheres, ao longo da história serviram de influência para a realização deste trabalho. Nosso trabalho tem como objetivo analisar a questão do Feminino na obra *A casa dos espíritos*, da escritora Isabel Allende, bem como a questão da escrita feminina em torno das personagens Nívea, Clara, Blanca e Alba e de como estas representam a busca das mulheres por uma identidade feminina e por sua emancipação na sociedade e no universo literário. Nossa fundamentação teórica esta calçada à luz de Zolin (2005) na questão do Feminino na questão da escrita feminina, Chevalier e Gheerbrant (2002) nos aspectos simbólicos, como também nas teorias de Corseuil (2003) e Xavier (2003) no que tange os estudos comparativos entre literatura e cinema. A análise nos mostra que com as reivindicações feministas de igualdade entre homens e mulheres e com suas críticas a sociedade patriarcal burguesa, a mulher foi aos poucos conseguindo realizar grandes mudanças nos padrões de conduta social, dando novo *status* às mulheres e tornando as diferenças entre os sexos cada vez menos perceptíveis, seja no trabalho seja na vida cotidiana. E, ainda, o tema mulher e literatura tem conseguido um espaço bastante relevante no meio acadêmico.

Palavras-chave: Feminino; Casa dos Espíritos; mulher e literatura.

RESUMEN

La necesidad de descubrir una identidad propia y escapar de los estereotipos socialmente contruidos sobre qué es ser una mujer, ha sido una cuestión totalmente instigadora de las mujeres. Desde el siglo pasado hasta los días actuales las mujeres han buscado la igualdad de derechos entre hombres y mujeres, la garantía de participación de la mujer en la sociedad de forma equivalente a los hombres y, acima de todo, los cambios en la concepción, naturalizada de que la mujer es más frágil que el hombre. Las varias fases en el proceso de evolución e de representación de los papeles desempeñados e adoptados por las mujeres, a lo largo de la historia sirvieron de influencia para la realización de este trabajo. Nuestro trabajo tiene como objetivo analizar la cuestión del Femenino en la obra *La casa de los espíritus*, de la escritora Isabel Allende, bien como la cuestión de la escrita femenina en torno de las personajes Nivea, Clara, Blanca y Alba y de como estas representan la búsqueda de las mujeres por una identidad femenina y por su emancipación en la sociedad y en el universo literario. Nuestra fundamentación teórica esta basada a la luz de Zolin (2005) en la cuestión del Femenino e de la escrita femenina, Chevalier e Gheerbrant (2002) en los aspectos simbólicos y en relación a los estudios comparativos entre literatura e cinema, nos basamos en las teorías de Corseuil (2003) y Xavier(2003). El análisis nos muestra que con las reivindicaciones feministas de igualdad entre hombres y mujeres y con sus críticas a sociedad patriarcal burguesa, la mujer fue a pocos logrando realizar grandes cambios en las normas de conducta social, dando nuevo status a las mujeres y tornando las diferencias entre los sexos cada vez menos perceptibles, sea en el trabajo u en la vida cotidiana. Todavía el tema mujer y literatura tiene conseguido un espacio bastante relevante en el medio académico.

Palabras claves: Femenino; Casa dos Espíritus; mujer y literatura.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A VIDA E A OBRA DE ISABEL ALLENDE	13
1 1 SUA VIDA E SUA OBRA	13
2-ENVEREDANDO PELO UNIVERSO DE ALLENDE..	16
3 - ESCRITURA DE AUTORIA FEMININA	29
4 - A CASA DOS ESPÍRITOS: NARRATIVA LITERÁRIA X NARRATIVA FÍLMICA.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44

INTRODUÇÃO

Construímos nossa personalidade baseando-nos naquilo que a sociedade nos impõe e nos faz crer que é a forma mais adequada de ser, de agir, e até mesmo de pensar, pois, quando criança, encontramos o mundo “pronto”, nos esforçamos para entendê-lo e nos encaixamos nele, seguindo um padrão de conduta e de concepções sobre o que é positivo e negativo.

Na tentativa de sermos aceitos por essa sociedade que predomina sobre o indivíduo, muitas vezes acabamos, abafando dentro de nós mesmos, algumas particularidades à nossa personalidade por serem consideradas como sendo negativas, dessa forma, nos é tirado o direito de caminhar para a autonomia, para a individuação e para o crescimento pessoal integral, para tão somente, equilibrarmos nossa personalidade com as demandas sociais. Fugir a esses padrões significa mudar os modos de lidar consigo e com os outros, mas é também lutarmos por uma identidade própria, coisa que poucos têm coragem de fazer, visto que muitas pessoas, mesmo insatisfeitas com esta “educação adaptadora” dos padrões adquiridos, só conseguem reproduzir os mesmos modelos de comportamento, resignando-se aos padrões “normais”, justificando suas frustrações por não conseguir realizar o que almejam, com o velho discurso de que “a vida é assim mesmo”, sendo realizadores de mudanças pouco significativas.

A necessidade de descobrirmos uma identidade própria e fugirmos dos estereótipos socialmente construídos sobre o que é ser um homem e, o que é ser uma mulher tem sido uma questão totalmente instigadora da classe feminina, desde o século passado até os dias atuais. Esta busca acabou desencadeando várias fases no processo de evolução e de representação dos papéis por elas desempenhados e adotados ao longo da história.

O movimento feminista foi a representação da busca pelos direitos e por uma identidade própria, por parte da classe feminina. Através do movimento feminista e das reivindicações de igualdade entre homens e mulheres e com suas críticas à sociedade patriarcal burguesa, a mulher foi aos poucos conseguindo realizar grandes mudanças nos padrões de conduta social, adquirindo novo *status*, o que tornou as diferenças entre os sexos cada vez menos perceptíveis, seja no trabalho, seja na vida cotidiana.

Pensando nesse processo, propomo-nos neste estudo compreender as marcas do movimento feminista presentes na obra “A casa dos espíritos” da escritora chilena Isabel Allende, bem como as questões do gênero presentes na obra fazendo um estudo analítico da referida obra, em torno das personagens femininas Nivea, Clara, Blanca e Alba que fazem parte de quatro gerações de uma mesma família e trazem em sua personalidade as

características comuns àquelas mulheres que fizeram parte do movimento chamado feminismo.

Prosseguindo, fazemos um estudo comparativo entre a narrativa literária analisada e a narrativa filmica de mesmo título, já que esta é uma transposição as telas grandes da obra de Isabel Allende dirigida pelo diretor e cineasta Billie August em 1993. Será observada entre outros aspectos a elaboração da narrativa cinematográfica tanto na reprodução das palavras do livro quanto na construção das personagens, para isso, analisamos os pontos de concordância e discordância entre a obra narrada no romance e na filmografia, tendo como base, para justificar tais pontos, os recursos utilizados em cada tipo de narrativa.

A abordagem que supõe a existência de uma literatura genealógica passa por uma contextualização da narrativa em seu momento histórico, levando em consideração as teorias da crítica feminista a partir dos anos 60, sob a perspectiva de Zolin (2005), os estudos sobre a Literatura de autoria feminina, também sob a perspectiva de Zolin (2005) e no que tange os estudos comparativos entre literatura e cinema, baseamo-nos nas teorias de Corseuil (2003) e Xavier (2003) e para os aspectos simbólicos Chevalier e Gheerbrant (2002).

A leitura da obra “A casa dos espíritos” serviu de incentivo para a realização desta pesquisa, devido ao interesse e admiração pela obra de mulheres que falam sobre mulheres e, principalmente, no contexto latino-americano, como também os aspectos autobiográficos e históricos presentes na narrativa aqui enfocada, e acima de tudo pela referência feita através das personagens femininas presentes na obra, da busca das mulheres por uma identidade feminina e por sua emancipação na sociedade e no universo literário.

A história tem mostrado que o cerceamento da liberdade de expressão nos períodos de ditadura, provoca o êxodo de autores para outros países onde conseguem produzir obras que revelam sua inquietação com o destino de sua terra natal. Esse parece ser o caso da escritora Isabel Allende, pois teve de exilar-se na Venezuela dois anos depois do golpe militar que derrubou seu primo em segundo grau, Salvador Allende da presidência do Chile em 1973. No exílio, a autora jornalista começou a escrever cartas ao avô que estava doente, das quais se transformaram na obra analisada, que tem com historia de fundo, para a história da família Trueba o tema da ditadura e a história do Chile, que acaba por serem narradas através de suas personagens, muitas delas resgatadas da sua própria história familiar.

Para tanto, dividimos este estudo em quatro capítulos. O primeiro - *Algumas considerações sobre a vida e obra de Isabel Allende* - que consiste numa abordagem dos aspectos bibliográficos e sobre a vida da escritora chilena Isabel Allende Llonca, a qual escolhemos para objeto desta análise, e suas principais obras.

O segundo - *Enveredando pelo universo de Allende* - que consiste na análise da obra “A casa dos espíritos”, da autora Isabel Allende, sendo feita uma análise mais precisamente, em torno das personagens femininas Nivea, Clara, Blanca e Alba, suas personalidades, comportamentos e relações pessoais e sociais e a aproximação dos aspectos analisados com o comportamento das mulheres engajadas no movimento denominado feminismo.

O terceiro - *A escritura de autoria feminina* - que contém uma abordagem acerca da crítica feminista e da literatura de autoria feminina, sob a perspectiva de Zolin (2005).

O quarto e último - *A casa dos espíritos: narrativa literária x narrativa filmica* - consiste em uma abordagem sobre as relações entre a literatura e o cinema com uma comparação entre a obra A casa dos espíritos e o filme homônimo, dirigido por *Billy August* (1993), com o objetivo de levantar questões de semelhanças e diferenças existentes nas obras, e, por último, a conclusão da nossa pesquisa, apresentando, em seguida, nossas fontes de estudo.

1- LGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A VIDA E OBRA DE ISABEL ALLENDE

1.1 SUA VIDA. SUA OBRA

Isabel Allende Llonca nasceu em 2 de agosto de 1942, na cidade de Lima, Peru, onde seu pai, o diplomata chileno Tomas Allende Pesce, desempenhava como embaixador do Chile em Peru. Seu pai era “primo-irmão” de Salvador Allende, presidente do Chile entre 1970 e 1973. Sua mãe Francisca Llonca Barros, mais conhecida como “dona Panchita”, era filha de Isabel Barros Morena e Augustin Llonca Cuevas.

Em 1945, seus pais anulam seu casamento e sua mãe regressa a Chile, com ela e seus dois irmãos Juan e Francisco, para viver na casa de seu avô em Santiago, desde então, os três irmãos cresceram aos cuidados de sua mãe e seu avô. Dona Panchita se une em matrimônio novamente, desta vez com outro diplomata de carreira, Ramon Huidobro a quem Isabel Allende chama carinhosamente de “tio Ramón”, após o casamento a família passa a residir entre os anos 1953 e 1958 na Bolívia e em Beirute, sucessivamente. Na Bolívia Allende frequentou uma escola privada norte-americana e em Beirute estudou em uma escola privada inglesa.

Em 1958 Isabel regressa ao Chile para terminar seus estudos secundários. Ali, conhece o estudante de engenharia Miguel Frias com quem se casa em 1962 e tem dois filhos Paula e Nicolás. Paula, sua primeira filha, nasce em 1963 em Santiago do Chile, entre os anos 1964 e 1965, Allende viaja pela Europa, vive em Bruxelas e na Suíça com seu marido e sua filha, até que regressa a Chile em 1966. Após regressar nasce seu segundo filho Nicolás.

Depois de divorciar-se de Miguel Frías em 1987, Isabel Allende se casa com Willie Gordon, um ano depois, em São Francisco, o casal reside até hoje em São Rafael, Califórnia.

Desde 1959 até 1965 trabalhou na FAO (*Food and Agriculture Organization*-Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), em Santiago de Chile. A partir de 1959 até 1974, formava parte da primeira equipe editorial da revista “Paula” e comandava a coluna de humor “Los impertinentes”. De 1973 a 1974 realizou diversas contribuições a revista para crianças “Mampato”, em Santiago e publicou dois contos direcionados ao publico Infantil “La abuela Panchita” e “Lauchas y Lauchones”, além de uma coleção de artigos intitulada como “Civilice a su troglodita” e as peças teatrais “La balada del médio pelo” e “Los siete espejos”. Ainda no ano de 1973, apresenta em Santiago sua obra de teatro “El embajador”. Neste mesmo ano acontece o Golpe de Estado de 11 de setembro, encabeçado pelo General Augusto Pinochet Ugarte, movimento que derruba o governo da UP

(Unidad Popular) liderada pelo Presidente Salvador Allende, tio de Isabel, que morre durante o Golpe de Estado. Havia duas versões acerca de sua morte, uma era que ele havia se suicidado no Palácio da Moeda com a arma que lhe foi dada por Fidel Castro, depois que as tropas do exército cercaram o Palácio. A outra versão é que ele havia sido assassinado pelas tropas invasoras, versão a qual Isabel Allende acredita ser a verdadeira.

Em decorrência do Golpe Militar, Isabel decide autoexilar-se com sua família, refugiando-se em Caracas, Venezuela, das ameaças da ditadura Chilena no ano de 1975 e ali permanece com seu marido e seus dois filhos durante treze anos. Em Venezuela, Isabel trabalha como administradora do “Colegio Marroco”, escola secundária de Caracas e no diário “El Nacional”, de Caracas.

Em 1981 Isabel Allende recebe a notícia que seu avô de 99 anos está morrendo, então começa escrever-lhe uma carta que se tornaria no manuscrito de “*La casa de los espíritus*”, a primeira novela da escritora, publicada em 1982. Em seguida, publicou a novela humorística “*La gorda de porcelana*” e a novela “*De amor y de sombra*”, ambas em 1984. Um ano depois “*La casa de los espíritus*” é traduzida ao inglês. Em 1987 publica mais uma obra “*Eva Luna*”, em 1989 publica “*Cuentos de Eva Luna*”, também sendo publicada uma versão em inglês, em 1991.

Depois de passados 15 anos, longe do Chile, Isabel regressa em 1990, para receber o “Premio Gabriela Mitral” de reconhecimento àqueles que contribuíram para a identificação e enriquecimento da cultura americana, das mãos do presidente Patricio Aylvin Azócar, primeiro presidente do Chile após Augusto Pinochet.

Em meio a vários êxitos profissionais, ocorre um fato muito triste na vida de Isabel Allende, sua filha Paula sofre um ataque de porfiria e entra em coma, em *dezembro de 1991, em Madri. Enquanto Isabel apresentava sua nova novela “El plan infinito”*. Durante o período em que Paula encontrava-se hospitalizada Allende começa a escrever mais um livro, que terminará de escrever, depois da morte de sua filha. em seis de dezembro de 1992, que morre na casa de Isabel e Willie em San Rafael. O novo livro recebe o nome de Paula e consiste em um testemunho doloroso de uma mãe, ao ver sua filha doente, prostrada em uma cama de hospital, e que conta suas vivências familiares e pessoais, como se fosse uma carta a sua filha, o livro “Paula” é publicado em espanhol, Alemão, Holandês e Inglês em 1994.

No ano de 1993 sua novela “*El plan infinito*” é publicada em língua inglesa e a novela “*La casa de los espíritus*” é encenada em Londres. Nesse mesmo ano a obra “*La casa de los espíritus*” é transformada em filme, sendo estreado em Munique, em 22 de outubro, produzido

por Bernd Eichinger e dirigido por Billie August, a obra “*De amor y de sombra*” também é transposta às telas em 1994, dirigida por Betty Kaplan.

Suas próximas publicações são feitas em 1997, do livro “Afrodita” que no ano seguinte também é publicado em Italiano e em Inglês; em 1999 publica “*Hija de la fortuna*” e em 2000 “Retrato em sépia”, em 2002 “*La ciudad de las bestias*”, em 2003 “*El reino del dragón de oro*”, em 2004 “El bosque de los pigmeos” e a peça de teatro “*Los tomates del Fabio Cagón*”, em 2005 “*El Zorro*”, em 2006 “*Inés del alma mía*”, em 2007 “*La suma de los Días*”, em 2009 “*La isla bajo el mar*” e em 2011 “*El cuaderno de Maya*”.

2- ENVEREDANDO PELO UNIVERSO DE ALLENDE

A obra “A casa dos espíritos”, da escritora chilena Isabel Allende, retrata a história das famílias Trueba e Del Valle, com suas personalidades e ideologias totalmente contrárias, mas que pelo destino acaba se fundindo.

Ao analisarmos a obra dando ênfase às características das personagens femininas presentes na história, percebemos a mesma acaba convertendo-se em uma espécie de tributo às mulheres e também remete ao movimento feminista, visto que o comportamento destas personagens não está de acordo com os padrões que eram impostos pela sociedade da época em que a história acontece, por volta do século xx, época em que a sociedade era dominada pelos interesses do sistema patriarcal, que permitia ao homem domínio sobre as mulheres, permitindo que a vida das mulheres fosse administrada conforme os interesses masculinos, e dessa forma, a vida das mulheres se resumia em suas obrigações de procriar, cuidar da casa, educar os filhos e obedecer ao pai ou ao marido.

Ao procedermos à análise da obra sobre a perspectiva das mulheres da família, observamos que elas efetivamente dominam apesar dos eventos que compõem a narrativa girarem em torno do patriarca Esteban Trueba, um dos personagens principais representante do sistema patriarcal e símbolo do machismo. São quatro gerações de mulheres de uma mesma família, que marcam toda a história convertendo-a em uma narrativa profundamente feminina, na qual as personagens Nivea, Clara, Blanca e Alba são mulheres fortes que lutam pelo que acreditam, tentam ajudar os outros e defendem mesmo que secretamente os direitos das mulheres, mesmo que para isso seja preciso desafiar a autoridade patriarcal e ser alvo de críticas por parte de uma sociedade conservadora. Por tanto é possível perceber que estas personagens representam o feminismo e os ideais do movimento feminista, visto que suas personalidades e seu comportamento perante a sociedade representam a luta da mulher por permitir os direitos das mulheres na sociedade tipicamente masculina.

Nivea Del Valle é a peça que serve de base para moldar a personalidade das mulheres das três gerações seguintes, é nela que vemos os primeiros e mais fortes vestígios da presença dos ideais feministas na narrativa, visto que ela, mesmo sendo casada com o político Severo del Valle, integra-se no movimento sufragista, na luta pelo direito ao voto feminino e pelo acesso à instrução, assim como os direitos das mulheres operárias, desafiando a sociedade conservadora de sua época.

[...] Nivea prefería entenderse con Dios sin intermediarios, tenía profunda desconfianza de las sotas y se aburría con las descripciones del cielo, el purgatorio y el infierno, pero acompañaba a su marido en sus ambiciones parlamentarias, en la esperanza de que si él ocupaba un puesto en el Congreso, ella podría obtener el voto femenino, por el cual luchaba desde hacía diez años, sin que sus numerosos embarazos lograran desanimarla.”(ALLENDE, 1985, p.12)

Nivea e Severo Del Valle formavam um casal com uma família numerosa, Nivea havia dado à luz a quinze filhos, dos quais apenas onze estavam vivos. Dentre os onze filhos vivos do casal, destacavam-se Rosa, a filha mais velha e Clara, a filha menor, ambas, por possuírem características físicas e personalidades incomuns que as diferenciavam das outras mulheres da mesma idade e nível socioeconômico e que não somente, tornavam-nas diferentes, e sim estranhas, pelo fato de tais características aproximarem-nas muito mais de seres mitológicos, do que das mulheres do mundo real.

Rosa era uma mulher muito bonita, desde seu nascimento as pessoas admiravam tanto sua beleza, que diziam que Nivea havia dado à luz a um anjo, mesmo em sua adolescência, período da vida em que toda mulher passa por várias transformações, engordam, tem problemas com acne que muitas vezes deixa a pele da mulher feia. Rosa, pelo contrário, não foi afetada por essas transformações e, aos dezoito anos apresentava uma beleza quase inumana, com um tom de pele com suaves reflexos azulados e os longos cabelos com um tom verde, o que a aproximava dos seres aquáticos, seria como a representação de como acreditamos ser as sereias. Era uma mulher de movimentos e caráter silencioso e com tal beleza estranha e perturbadora cativava a admiração de todos a seu redor. Rosa estava noiva de Esteban Trueba, que trabalhava nas minas do Norte, em busca de ouro, para poder casar-se com ela; os dois se comunicavam através de cartas e, apesar da distância e, conseqüentemente, da ausência do noivo, ela não se aborrecia, enquanto esperava sua volta, dedicava-se à arte de bordar. *“Clara era muy precoz y tenía la desbordante imaginación que heredaron todas las mujeres de su familia por vía materna.”(ALLENDE, 1985, p.13)*

Clara era uma menina, dona de muitas excentricidades, desde muito nova apresentava poderes paranormais, por exemplo, fazer que as coisas se movessem por si mesmas como se tivessem vida própria ; ler a sorte e fazer previsões do futuro, coisas que não aborreciam nem prejudicavam ninguém, pois eram feitas na intimidade de sua casa e a família não dava muita importância, até o dia em que ela põe em dúvida a existência do inferno ao escandalizado e fanático Padre Restrepo, durante a missa de doze, na semana Santa, que extremamente ofendido acusou Clara de endemoniada , fato que nunca saiu da memória da família de Clara , ela pelo contrário, não deu importância ao fato, limitando-se a anotá-lo em seu diário e

esquecê-lo. No entanto, esse episódio, fez com que a família de Clara tentasse esconder seus poderes paranormais das outras pessoas, com medo de que o estigma de esquisita, endemoniada ou louca lhe colasse a pele e ela sofresse a ameaça de ser excomungada ou entrar no grupo das solteironas.

Mesmo sem que ninguém desse muita importância aos “poderes” de Clara, foi com a ajuda deles que ela pressagiu uma morte em sua família, uma morte que seria por um equívoco, e assim aconteceu, Rosa morre vítima de um atentado dirigido ao pai pelos inimigos políticos. Clara sentia-se culpada pela morte de Rosa, tinha dúvidas se sua irmã morreu porque ela havia dito que alguém morreria, pois, ela tinha passado a creditar que assim como a força da sua mente podia mover objetos, podia também causar mortes e outras desgraças e mesmo que sua mãe explicasse que ela só podia ver os acontecimentos com antecipação e não podia provocá-los, nada tirava a culpa de sua mente, e com medo de provocar mais desastres, ela silenciava, deixando de falar, apenas fazia anotações em seus diários ou cadernos de anotar a vida, como gostava de nomeá-los e, assim, acaba vivendo num mundo muito próprio, situado numa dimensão que transcende o sensível. Clara só voltaria a falar nove anos mais tarde para anunciar que se casaria com Esteban Trueba, o noivo de Rosa.

Esse modo reservado e estranho que Clara havia escolhido para viver, a afastava das outras crianças, privando-a de ter amizades, assim, suas companhias eram sempre seus pais, seus irmãos e sua nana. Clara passava a maior parte do tempo com sua mãe na sala de costura e esta lhe contava as mais interessantes e engraçadas histórias de sua família, enquanto costurava roupas para doar às famílias carentes. Uma das histórias mais curiosas contadas por Nivea e que Clara jamais esqueceria, era de uma tradição criada pelos homens da família, que constava em subir em uma grande árvore para provar que estava entrando na fase adulta e que era um homem de valor e, Nivea que via esse ato, como algo perigoso havia mandado cortar a árvore, acabando a tradição.

“Nivea llevaba su hija a la ventana y le mostraba el tronco seco del álamo.

Era un árbol enorme -decía-. Lo hice cortar antes que naciera mi hijo mayor. Dicen que era tan alto, que desde la punta se podía ver toda la ciudad, pero el único que llegó tan arriba, no tenía ojos para verla. Cada hombre de la familia Del Valle, cuando quiso ponerse pantalones largos, tuvo que treparlo para probar su valor. Era algo así como un rito de iniciación. El árbol estaba lleno de marcas. Yo misma pude comprobarlo cuando lo cortaron. Desde las primeras ramas intermedias, gruesas como chimeneas, ya se podían ver la marcas dejadas por los abuelos que hicieron su ascenso en su época. Por las iniciales grabadas en el tronco se sabía de los que habían subido más alto, de los más valientes, y también de los que se habían detenido, asustados. [...] Yo sabía que algún día mis hijos tendrían que continuar esa bárbara tradición. Por eso lo hice cortar. No quería

que Luis y los otros niños crecieran con la sombra de ese patíbulo en la ventana.”
(ALLENDE, 1985, p.75)

Tal história, contada por Nivea a sua filha Clara, traz a possibilidade de pensar esta tradição como sendo uma espécie de metáfora, se for levado em consideração que a árvore é um dos temas simbólicos mais ricos e difundidos por várias culturas do qual se pode fazer diversas interpretações e também, se esta interpretação for feita, através de uma visão feminista, já que a análise desta obra é destinada a encontrar as marcas do feminismo na história das mulheres da família Trueba com o auxílio do livro de signos, que possui as definições dadas por várias culturas sobre os diversos símbolos que utilizamos na expressão de nossas ideias sejam elas literárias ou não, foi possível conhecer as principais definições e interpretações representadas pela árvore, graças a um estudo feito por Mircea Eliade que as distingue em sete principais interpretações, das quais uma delas foi fundamental para justificar a interpretação da citação de Nivea como uma metáfora, ela afirma que : “[...] no plano do mundo dos fenômenos, o tronco erguido em direção ao céu, símbolo de força e de poder eminentemente solar, diz respeito ao Falo, imagem arquetípica do pai.” (CANA *apud* CHEVALIER & GHEERBRANT, 2002, p.86).

De acordo com Chevalier e Gheerbrant (2002) “Outro dos aspectos negativos do simbolismo dessas grandes árvores é que representam também a ambição desmedida dos grandes da terras que desejam sempre estender e aumentar seu poder, acabando por ser destruídos.” Com base nessas interpretações, nesse caso podemos interpretar que a árvore representa o homem e o poder patriarcal e o fato de cada geração da família querer subir mais alto que o anterior, seria a ambição masculina em obter mais e mais “poder”. Já o fato de Nivea mandar cortar a árvore representaria o feminismo, ou melhor, o desejo e a busca das mulheres por acabar com o monopólio detido pela classe masculina e o patriarcalismo em si, que impedia a mulher de expressar-se livremente e, por último, o fato de Nivea contar essa história a sua filha Clara pode ser entendido como um apelo para que as gerações femininas seguintes a sua, continuem na luta pela igualdade dos direitos.

Esteban é avisado da morte de Rosa através de uma carta enviada por sua irmã Férula, e volta para a cidade a tempo de vê-la ser sepultada, indignado por ter passado dois anos nas minas e não ter desfrutado momentos românticos com sua noiva, buscando riquezas para casar-se com ela, Esteban diz a Férula que não voltará a trabalhar mais nas minas de ouro, mas Férula lhe explica que ele deve trabalhar em alguma coisa, pois é preciso comprar os remédios de sua mãe doente, então Esteban prometendo nunca deixar que falte nada a sua mãe e sua irmã, decide tentar reerguer a Fazenda “As Três Marias”, terras deixadas pelo seu

pai e que estavam em ruínas, Férula não acha uma boa ideia, mesmo assim ele estava decidido, e viaja dois dias depois, prometendo que voltaria um dia para vê-las e que avisasse se algo acontecesse a sua mãe.

Ao chegar as três Marias, Esteban encontrou vários camponeses vivendo miseravelmente, em meio às ruínas da fazenda, então ele avisa que é o dono das terras e que aqueles que quiserem ficar, terão de trabalhar, todos ficam assustados e calados, até que um jovem, aparentemente com a mesma idade de Trueba, o jovem Pedro Segundo Garcia, fala por todos dizendo que entenderam e trabalharão nas terras por um lugar para viver. Desde então, Esteban destina todo o dinheiro que havia juntado enquanto trabalhava na mina, para tirar a fazenda da miséria, pôs todos os camponeses para trabalhar como nunca haviam feito, até que conseguiu reerguer a fazenda, convertendo-se no patrão mais respeitado da região.

Esteban buscava no trabalho esquecer Rosa, mas ela nunca deixava de povoar seus pensamentos, e ele acabou dando conta de que necessitava de uma mulher, mesmo que fosse somente para satisfazer seus desejos sexuais, e buscou uma a quem há tempos já observava com desejo, era Pancha Garcia, irmã de Pedro Segundo Garcia, Esteban abusa sexualmente de Pancha e depois a leva para viver na casa patronal como empregada e, durante algum tempo, mantém um caso com ela, até que começa a notar sua gravidez, e Esteban perde o interesse por Pancha que abandona a casa patronal e volta a viver com seus pais. Pancha dá ao seu filho o nome de Esteban Trueba. Além de “violar” as camponesas da região, Esteban também costuma buscar prazeres nos bordéis e, em um deles, o “Farolito Rojo” que ele conhece Trânsito Soto uma jovem prostituta ambiciosa que lhe pede dinheiro emprestado prometendo um dia pagá-lo e ele empresta dizendo que preferia que ela lhe devesse o favor.

Depois de passar quase dez anos vivendo na fazenda As Três Marias, Esteban recebe uma carta de sua irmã Férula, dizendo que sua mãe estava morrendo, então ele decide que é o momento de voltar a capital. Antes de morrer, Dona Ester Trueba, fez Esteban prometer que se casaria com uma mulher decente e católica, então ele tratou logo de cumprir a promessa e decidiu visitar a família Del Valle para saber se eles ainda tinham alguma filha solteira e, por coincidência ou não, a única filha solteira que restava aos Del Valle era Clara, isso os fez lembrar-se do que Clara havia dito ao romper sua mudez e não estranharam nenhum pouco a razão da visita, não esconderam nada sobre o comportamento e os poderes de Clara, o que não desanimou Esteban, pois para ele o que importava era que ela pudesse dar à luz a filhos saudáveis, então Nivea buscou Clara para encontrar-se com ele, Clara vem ao seu encontro muito sorridente e diz que estava esperando por ele, conversam o bastante para que ele

fique totalmente seduzido por ela , e na hora de despedir-se pede para visitar Clara mais vezes e marcar a data do casamento.

Deixaram passar alguns meses em respeito ao luto de Esteban e, no fim do ano, anunciaram oficialmente o noivado, no ano seguinte trataram de todos os preparativos, para o casamento, Esteban mandou construir uma grande casa que ficou conhecida como “a grande casa da esquina”, terminando o luto e também os preparativos para o casamento e a construção da casa, Esteban e Clara se casaram em uma discreta cerimônia e se foram em lua de mel à Itália durante três meses.

Férula, que havia ficado sozinha depois da morte de sua mãe, foi morar com Clara e Esteban a pedido da própria Clara que havia previsto que elas duas seriam grandes amigas e, apesar de Esteban não gostar nenhum pouco da presença da irmã, quando voltaram de viagem Férula já os esperava na casa nova.

Esteban Trueba é o personagem masculino central da narrativa, detentor de um caráter extremamente arrogante, autoritário e machista e por isso acredita que é possuidor do poder de manter sob as suas ordens e domínio seus empregados, sua família e aqueles com quem negocia comercial e politicamente, mostrando-se como um fiel representante do sistema patriarcal. Inclusive, criticava a personalidade e as ações de Nivea, a mãe de Clara, que saía pelas ruas juntamente com suas amigas manifestando-se em defesa pelos direitos das mulheres, o que ele acreditava servir apenas para expor os maridos dessas mulheres ao ridículo.

Se acordaba de Nivea, la madre de Rosa, quien después que su marido renunció a la política, aterrado por el aguardiente envenenado, inició su propia campaña política. Se encadenaba con otras damas en las rejas del Congreso y de la Corte Suprema, provocando un bochornoso espectáculo que ponía en ridículo a sus maridos. Sabía que Nivea salía en la noche a pegar pancartas sufragistas en los muros de la ciudad y era capaz de pasear por el centro a plena luz del mediodía de un domingo, con una escoba en la mano y un birrete en la cabeza, pidiendo que las mujeres tuvieran los derechos de los hombres, que pudieran votar y entrar a la universidad, pidiendo también que todos los niños gozaran de la protección de la ley, aunque fueran bastardos. (ALLENDE, 1985, p.64)

Trueba se irritava com o comportamento de sua sogra, não compartilhava de forma alguma de suas ideias, pois não acreditava que as mulheres fossem capazes de exercer as mesmas funções que os homens, e que as únicas obrigações das mulheres era cuidar da casa, do marido e dos filhos e por isso achava que Nivea só podia estar louca, por ter essas ideias, e dizia sempre:

-¡Esa señora está mal de la cabeza! -decía Trueba-. Eso sería ir contra la naturaleza. Si las mujeres no saben sumar dos más dos, menos podrán tomar un bisturí. Su función es la maternidad, el hogar. Al paso que van, cualquier día van a querer ser diputados, jueces, ¡hasta Presidente de la República! Y mientras tanto están produciendo una confusión y un desorden que puede terminar en un desastre. Andan publicando panfletos indecentes, hablan por la radio, se encadenan en lugares públicos y tiene que ir la policía con un herrero para que corte los candados y puedan llevárselas presas, que es como deben estar. Lástima que siempre hay un marido influyente, un juez de pocos bríos o un parlamentario con ideas revoltosas que las pone en libertad... ¡Mano dura es lo que hace falta también en este caso!” (ALLENDE, 1985, p.64)

Pouco tempo depois de casar, Clara engravida, Esteban queria muito que o bebê fosse homem, mas clara prevê que seria uma menina e que se chamaria Blanca, o dia do nascimento de Blanca é um dia decepcionante para Esteban ao comprovar que a previsão de Clara estava certa. Quando Blanca está um pouco mais crescida, a família decide passar as férias de verão nas três Marias. Ao chegar são recebidos com “boas vindas” por todos os inquilinos da fazenda, encabeçados pelo administrador Pedro Segundo Garcia, ao lado dele estava seu filho Pedro Terceiro Garcia, que tinha a mesma idade de Blanca, nesse mesmo dia as duas crianças tornaram-se amigas.

As férias foram alargando-se e Clara não mostrava interesse em voltar a capital, e de repente começou a falar com espíritos e escrever em seus diários, ou cadernos de anotar a vida, e ao mesmo tempo perder o interesse por suas atividades diárias, além de seu comportamento estranho notava-se que ela estava grávida outra vez. Confirmada a gravidez, Esteban fica mais uma vez na expectativa de que seja um menino para levar seu nome e de seu pai, ao que Clara diz que serão dois meninos e se chamarão Jaime e Nicolás, pois nomes repetidos criam confusão nos cadernos de anotar a vida, o que deixa Esteban mais uma vez furioso. Poucos dias antes dos gêmeos nascerem os pais de Clara, Severo e Nivea Del Valle morrem em um acidente de carro, tentaram esconder o acontecimento de Clara, mas ela já sabia que isso aconteceria dias antes, através de um sonho que tivera, no qual sua mãe caminhava sem cabeça, efetivamente Nivea havia sido decapitada no acidente e a polícia não conseguiu achar sua cabeça. Depois do funeral de seus pais, Clara sonha novamente com sua mãe, então chama Férula e vai de carro procurar a cabeça de sua mãe e consegue encontrá-la, num lugar não muito próximo do local do acidente. No momento em que encontra a cabeça de sua mãe, Clara se dá conta de que seus filhos estão prontos para nascer, então, volta imediatamente para casa e Jaime e Nicolás nascem sem problema algum.

Depois do nascimento dos gêmeos, Clara se afasta muito mais de Esteban, que acredita que Férula é a culpada por isso, que ela havia semeado em Clara a incapacidade para amá-lo. Um dia, ao chegar a sua casa, Esteban encontra Férula dormindo abraçada a Clara,

depois de tentar acalmá-la no momento de um tremor de terra, e com ciúmes, sem esperar explicações ele expulsa a irmã de sua casa, descarregando sua raiva sobre ela, acusando-a desde lésbica a meretriz e ela magoada amaldiçoa Esteban, dizendo:

“-¡Te maldigo, Esteban! -le gritó Férula-. ¡Siempre estarás solo, se te encogerá el alma y el cuerpo y te morirás como un perro! (Allende, 1985, p.117)

Os anos se passaram e as crianças haviam crescido, Jaime e Nicolás foram estudar em um colégio inglês, e Blanca estava sempre com sua mãe, que a levava a toda parte, em todos os seus compromissos, assim como Nivea havia feito com ela. Clara também partilhava dos mesmos ideais de sua mãe, por esse motivo tentava defender os direitos das mulheres e dos trabalhadores da fazenda tentando instruí-los.

Clara repartía su tiempo entre el taller de costura, la pulpería y la escuela, donde hizo su cuartel general para aplicar remedios contra la sarna y parafina contra los piojos, desentrañar los misterios del silabario, enseñar a los niños a cantar tengo una vaca lechera, no es una vaca cualquiera, a las mujeres a hervir la leche, curar la diarrea y blanquear la ropa. Al atardecer, antes que regresaran los hombres del campo, Férula reunía a las campesinas y a los niños para rezar el rosario. Acudían por simpatía, más que por fe, y daban a la solterona la oportunidad de recordar los buenos tiempos de sus conventillos. Clara esperaba que su cuñada terminara las místicas letanías de padrenuestros y avemarías y aprovechaba la reunión para repetir las consignas que había oído a su madre cuando se encadenaba en las rejas del Congreso en su presencia. (ALLENDE, 1982, p.96)

Ao descobrir o que acontecia nas reuniões, Esteban ficou furioso e brigou com Clara que não se importou nenhum pouco com sua fúria por acreditar que Clara queria seguir os passos de sua mãe e advertiu dizendo:

[...] si Clara pensaba seguir los pasos de su madre, se iba a encontrar con un macho bien plantado que le bajaría los calzones y le daría una azotaina para que se le quitaran las malditas ganas de andar arengando a la gente, que le prohibía terminantemente las reuniones para rezar o para cualquier otro fin y que él no era ningún pelele a quien su mujer pudiera poner en ridículo. Clara lo dejó chillar y darle golpes a los muebles hasta que se cansó y después, distraída como siempre estaba, le preguntó si sabía mover las orejas. (ALLENDE, 1985, p.96)

Na fazenda Pedro terceiro dava provas de seu amadurecimento, seu sentido de justiça era por ele propagado para os outros camponeses, que eram por ele incitados a enfrentar o patrão. Certo dia Esteban o flagra em um de seus discursos sobre justiça, e deu-lhe algumas chicotadas, na frente de todos para servir de exemplo e só não fez coisa pior, em consideração ao seu pai, Pedro Segundo Garcia, seu “braço direito” na fazenda desde sua fundação.

Pedro Terceiro Garcia tinha dois amores, seu pai e Blanca, com ela se encontrava cada vez que ela vinha de férias às três Marias, sempre no mesmo lugar onde haviam se encontrado

pela primeira vez, e assim foi desde a infância, quando passavam o dia brincando, passando pela adolescência quando perceberam que um já não podia viver sem o outro e que era um grande sacrifício ficarem separados enquanto Blanca estudava no colégio de freiras e Pedro continuava na fazenda, escondendo-se do patrão, que odiava Pedro, por seus valores políticos contrários ao dele.

Dessa forma, Blanca e Pedro se viram obrigados a encontrar-se às escondidas para que ninguém descobrisse que eles estavam apaixonados, então, todos os verões quando Blanca vinha de férias à fazenda, à noite ela esperava que todos fossem dormir e pulava a janela do seu quarto para ir de encontro a Pedro, na beira do rio próximo à fazenda, lugar onde se descobriram como homem e mulher e onde passaram vários anos encontrando-se para matar a saudade e satisfazer o desejo de estarem juntos, mesmo contra a vontade de todos, principalmente de Esteban Trueba.

O segredo dos amantes só foi descoberto, quando um dia, Trueba, recebe de visita em sua casa o conde Jean de Santigny, um homem muito excêntrico que ele havia conhecido em uma reunião política e, que propôs entrar em uma sociedade no comércio de peles de Chinchila, animais que se encontravam facilmente na fazenda As Três Marias. O conde, ambicionando a riqueza de Esteban Trueba, pede Blanca em casamento, de início ela se recusa casar-se e até ameaça tornar-se freira se continuassem com a ideia, estranhando a recusa a seu pedido de casamento, o conde começa a vigiar Blanca e acaba descobrindo seus encontros com Pedro Terceiro e avisa a Trueba que, furioso bate em sua filha, e ainda na mesma noite esbofeteia Clara, enquanto tentava defender a filha. Toda essa violência foi motivo para acabar de vez o casamento de Esteban e Clara que já estava em ruínas, então Clara jurando nunca mais falar com ele, junta suas coisas e, no dia seguinte, vai embora da fazenda, junto com a filha. Esteban culpa Pedro Terceiro de ser o causador da perda de sua mulher e filha e promete caçá-lo e matá-lo, isso leva Pedro segundo Garcia, a também abandonar a fazenda para não ver o patrão acabar com a vida do filho.

Pouco tempo depois, Blanca descobre que está grávida, ao saber da notícia Trueba procura Jean de Santigny e o obriga a casar-se com Blanca em troca de um dote, para que o filho dela não seja um bastardo. Nesse momento, vemos as marcas do feminismo em Blanca, que enfrenta a autoridade do pai, na busca dos direitos a escolher livremente o seu parceiro com quem quer casar, sem ter de passar por um casamento arranjado como era feito na época e, por isso, não queria aceitar o casamento com Jean de Santigny, depois de muito relutar acabou aceitando depois que seu pai disse que havia assassinado Pedro Terceiro, o que ela só veio descobrir que era mentira, após casar-se, através de mais uma visão tida por Clara, que

sonhou com Pedro vivo. Depois de casar-se Blanca e o marido foram morar em uma pequena sociedade provinciana, a convivência dos dois era muito boa, eram amigos, viveram juntos por alguns meses, até que um dia Blanca descobre a homossexualidade do marido , em uma cena erótica que a deixou perturbada , fazendo com que ela tomasse a decisão de voltar para casa de seus pais , e livrar sua filha daquilo tudo.

Ao nascer Alba, a sua avó Clara, encontrou em suas costas uma mancha em forma de estrela, então disse que não era preciso preocupar-se com Alba, pois ela trazia a marca dos que são capacitados para encontrar a felicidade e que teria muita sorte, pois era protegida pelos astros. Trataram de esconder a verdadeira identidade de seu pai, lhe disseram que ele havia sido um nobre cavaleiro, inteligente e distinto, mas que por infelicidade havia morrido a causa de uma febre, no deserto. Anos depois Alba foi chamada ao necrotério para reconhecer o corpo de seu pai, acabando com o mito da morte no deserto, apesar de aquele homem, que havia lhe dado um sobrenome, não era seu verdadeiro pai. Nessa época Blanca tinha vários pretendentes, o que enchia Alba de medo de sua mãe abandoná-la, esse medo só acabou quando ela conheceu Pedro Terceiro, com se familiarizou bastante, mesmo sem saber, que ele sim ,era seu verdadeiro pai.

Clara começava a sentir que sua morte estava próxima e começou a preparar algumas coisas antes de morrer, separou seus diários por ordem cronológica, deu suas jóias para Blanca, para que se um dia precisasse de dinheiro, podia vendê-las, escreveu cartas para os familiares e foi se despedindo do mundo aos poucos, até que no dia do aniversário de sete anos de Alba, Clara morre. Horas antes de morrer Clara diz a Alba que assim como em vida podia e comunicar com os mortos, depois de morrer também poderia comunicar-se com ela, em seguida, deu-lhe algumas cartas para que ela entregasse aos outros membros da família, pois não daria tempo de despedir-se de todos.

A morte de Clara muda para sempre a vida na casa da esquina, que nos anos seguintes se converte em uma ruína. Jaime e Nicolás perdem o interesse pela família e Blanca se distancia muito mais de seu pai, com quem há anos já não se relacionava muito bem, apenas Alba demonstrava amor por Esteban que, em decorrência da situação em que vivia, acreditava que aquilo era a maldição de Férula se concretizando, pois se sentia sozinho e sentia que seu corpo estava ficando pequeno desde que adquiriu várias fraturas após ter ficado soterrado depois de um terremoto na fazenda.

Alba , a última mulher desta genealogia a qual possui uma personalidade que está composta pela síntese de todas as características femininas da personalidade de todas as gerações de mulheres que a antecedem, consegue amolecer o coração de Esteban Trueba.

Assim como sua bisavó Nivea Del Valle , Alba defende os direitos das mulheres e da classe menos favorecida, como sua avô Clara se preocupa em ajudar a classe desfavorecida e como sua mãe Blanca, luta por um amor proibido.

Desde muito jovem, Alba procura ajudar os outros, quando criança ajudou a mãe a montar uma escola para que mulheres e crianças pobres pudessem aprender a fazer artesanato em cerâmica, com o intuito de principalmente, dar-lhes a oportunidade de aprender algo que lhes pudesse render algum dinheiro. Alba também havia herdado de sua avó, o gosto por escrever, que aflorou após tantas vezes pedir a sua mãe que lhe contasse histórias, que esta por não conhecer bem os contos clássicos, inventava uma a cada dia e quando ela pedia que lhe contasse a mesma, ela não sabia contar do mesmo jeito, então Alba começou a escrever suas próprias histórias.

Blanca preocupava-se com o futuro da filha e a explicava que devia estudar para ser alguém na vida e não depender de ninguém como ela dependia de seu avô, apesar de evitar ao máximo pedir-lhe dinheiro e, justamente por isso fabricava as peças de cerâmica e vendia para ganhar algum dinheiro.

[...] la organización de la casa y las cuentas cayeron en forma natural en manos de Blanca, quien repartía su tiempo entre las labores de mayordomo de aquel reino en miniatura y su taller de cerámica al fondo del patio, último refugio para sus pesares, donde hacía clases tanto para mongólicos, como para señoritas, y fabricaba sus increíbles Nacimientos de monstruos que, contra toda lógica, se vendían como pan salido del horno. (ALLENDE, 1985:228)

Já adulta Alba começa a estudar filosofia e musica na Universidade, após terminar o colégio e lá conhece a Miguel, um estudante de Direito, por quem se apaixona e começa a namorar, Miguel é também um dos líderes do partido socialista, partido de oposição a seu avô que na época era candidato a senador do partido conservador, e por esse motivo ela escondeu que era neta de Trueba, até porque mesmo amando seu avô, ela tinha ideias contrárias às suas e assim como Miguel, queria defender seus ideais e para tanto, Alba chegou a unir-se a Miguel e a outros estudantes em um manifesto, onde tomaram a universidade prometendo deixá-la somente quando fosse assinada a declaração de reivindicações para os trabalhadores, também chegou a roubar mantimentos de sua própria casa para dar aos refugiados do Golpe Militar e armas do seu avô para dá-las aos guerrilheiros do partido socialista.

Abrió un boquete en el muro de la despensa, por donde sacaba en la misma medida en que Blanca almacenaba. Aprendió a hacerlo con tanto cuidado para que no se notara, robando el azúcar, el arroz y la harina por tazas, rompiendo los quesos y desparramando las frutas secas para que pareciera obra de los ratones, que

Blanca se demoró más de cuatro meses en sospechar [...] El producto de los hurtos de Alba iba a parar a manos de Miguel, quien lo repartía en las poblaciones y en las fábricas junto con sus panfletos revolucionarios llamando a la lucha armada para derrotar a la oligarquía. (ALLENDE, 1985, p.297)

Com o Golpe Militar, a vida de Miguel e de Pedro Terceiro Garcia estava em risco, Blanca escondeu Pedro em sua casa e pediu a seu pai para ajudá-los a sair do país, Esteban, então convencido de que nunca poderia separar e acabar com o amor dos dois, acabou ajudando-os a fugir. Alba ficou com Esteban e tentava ajudar a Miguel e seus companheiros, por esse motivo os militares que vigiavam a casa do senador Trueba, acabaram levando Alba presa sem que Trueba pudesse fazer algo para impedir.

Em cativo, Alba foi interrogada sobre o paradeiro de Miguel e torturada por vários dias pelo neto ilegítimo de Trueba, Esteban Garcia, que por odiar seu avô por nunca tê-lo reconhecido como neto se vingava de Alba, que por resistir às torturas foi enviada a um campo de concentração e enquanto estava presa, já sem forças para aguentar tantos maus tratos, o espírito de Clara a visita e diz que ela escreva mentalmente o que estava vivendo para passar o tempo e assim poder fazer algo útil.

Clara trajo la idea salvadora de escribir con el pensamiento, sin lápiz ni papel, para mantener la mente ocupada, evadirse de la perrera y vivir. Le sugirió, además, que escribiera un testimonio que algún día podría servir para sacar a la luz. El terrible secreto que estaba viviendo, para que el mundo se enterara del horror que ocurría paralelamente a la existencia apacible y ordenada de los que no querían saber, de los que podían tener la ilusión de una vida normal, de los que podían negar que iban a flote en una balsa sobre un mar de lamentos, ignorando, a pesar de todas las evidencias, que a pocas cuadras de su mundo feliz estaban los otros, los que sobreviven o mueren en el lado oscuro". (ALLENDE, 1985, p.348)

Desesperado por encontrar a neta, Esteban decide que está na hora de cobrar o favor que Tránsito Soto devia-lhe há anos e foi procurá-la, já que esta se converteu em mulher de negócios dona de um hotel que recebia muitas pessoas influentes do governo e com elas mantinha boas relações, podendo convencê-los a ajudar a Alba e depois de alguns dias, Tránsito Soto consegue com que Alba seja libertada.

Depois de passados os perigos, Alba começa a escrever a história de sua família, a pedido de Esteban, para isso utilizou os cadernos de anotar a vida, deixados por Clara, que o próprio Esteban ajudou a reorganizar as informações contidas neles. Tempos depois, Esteban Trueba morre, ao lado de sua neta, uma das mulheres que mais havia amado em sua vida, a qual nos dá a conhecer a história da genealogia feminina da família Trueba del Valle. Que em seu relato começa a história dizendo:

Barrabás llegó a la familia por vía marítima, anotó la niña Clara con su delicada caligrafía. Ya entonces tenía el hábito de escribir las cosas importantes y más tarde, cuando se quedó muda, escribía también las trivialidades, sin sospechar que cincuenta años después, sus cuadernos me servirían para rescatar la memoria del pasado y para sobrevivir a mi propio espanto. (ALLENDE, 1985, p.11)

Essa mesma frase, que dá início à história, também é a mesma frase que marca o fim da narrativa, mostrando-a como uma narrativa cíclica, que dá a ideia de algo que não tem fim, como um círculo que se fecha e se inicia de modo constante. A narrativa, que conta a trajetória das mulheres desta família começa a ser contada por Clara em seus cadernos de anotar a vida, que inicia falando sobre a chegada do cachorrinho Barrabás a sua casa e cinquenta anos mais tarde é sua neta Alba que com a ajuda desses mesmos cadernos dá continuação à história de sua família iniciando pelo mesmo acontecimento, e ao mesmo tempo em que escreve espera o nascimento de sua filha, mais um membro feminino da família que poderá continuar a história dos Trueba.

Outro aspecto interessante na narrativa que também dá ideia de continuidade é a escolha dos nomes das personagens femininas, Nivea, Clara, Blanca e Alba que embora sejam diferentes compõem uma cadeia de sinônimos que apontam para a cor branca, ou melhor, para luz e que por sua vez são carregados de simbologia, já que o branco tem todo um valor simbólico podendo apresentar um significado, segundo o dicionário de símbolos (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2002, p.92) que se encaixa nessa perspectiva de continuidade na trajetória desta família, que seria “uma cor de passagem, no sentido a que nos referimos ao falar dos ritos de passagem: e é justamente a cor privilegiada desses ritos, através dos quais se operam as mutações de ser, segundo o esquema clássico de toda iniciação: morte e renascimento.”

3- A ESCRITURA DE AUTORIA FEMININA

Durante um longo período na história da humanidade, a mulher foi representada na sociedade a partir das características de ser humano frágil inocente e submisso ao homem e as tradições culturais, em decorrência desse perfil as mulheres ocuparam sempre um lugar de exclusão ou inferioridade na literatura, na história e principalmente na política, campos em que predominava o “poder” masculino, e assim refletia sobre a figura do homem como sujeito universal, e as mulheres viviam isoladas nesse mundo masculino, presas às condições das mulheres constituídas por uma sociedade patriarcal com a concepção que seu lugar era em casa cuidando dos filhos, e recolhidas numa grande extensão de preconceitos e ignorância que as privava do direito à instrução, reservado unicamente aos homens.

A fim de desconstruir essa concepção sobre o papel da mulher na sociedade, originaram-se os movimentos feministas, cuja meta principal era pôr fim a dominação masculina e a estrutura patriarcal, ou seja, conquistar a igualdade de direitos entre homens e mulheres e garantir a participação da mulher na sociedade de forma equivalente a dos homens. De acordo com Zolin (2004, o desenvolvimento do pensamento feminista, que data desde a década de 1960, torna-se influencia para as diversas áreas de conhecimento utilizar o tema mulher como objeto de estudo, inclusive no âmbito da literatura e da crítica literária, no qual as discussões que envolvem o tema “mulher e literatura” têm conseguido um espaço bastante relevante no meio acadêmico, sendo realizados muitos seminários que reúnem anualmente especialistas e simpatizantes dessa linha de pesquisa, e são muitas as teses, dissertações, artigos, enfim, trabalhos que se dedicam ao tema.

Seja como for, mesmo que se entenda que o feminismo esteja restrito aos últimos dois ou três séculos, trata-se de um movimento político bastante amplo que, alicerçado na crença de que, conscientemente e coletivamente, as mulheres podem mudar a posição de inferioridade que ocupam no meio social, abarca desde reformas culturais, legais e econômicas, referentes ao direito da mulher ao voto, à educação, à licença-maternidade, à prática de esportes, à igualdade de remuneração para função igual, etc., até uma teoria feminista acadêmica, voltada para reformas relacionadas ao modo de ler o texto literário. (ZOLIN, 2004, p.183)

A mulher, também, buscava seu espaço no universo literário, que antes do movimento feminista era ocupado somente pelo sexo masculino, onde a tradição canônica com uma ideologia reguladora, que descriminava e negava a literatura de autoria feminina, em decorrência de seus pressupostos ideológicos, seus códigos estéticos marcados por preconceitos de raça, cor, classe social e de sexo, apenas aceitava em sua constituição, o homem ocidental, branco, de classe média alta.

São posicionamentos críticos como esses, moeda corrente na nossa tradição literária, que têm impulsionado a crítica feminista contemporânea a trabalhar, no sentido de desmascarar os princípios que têm fundamentado o cânone literário, seus pressupostos ideológicos, seus códigos estéticos e retóricos, tão marcados por preconceitos de cor, de raça, de classe social e de sexo, para então, desestabilizá-lo, reconstruí-lo. (ZOLIN, 200, p. 276)

A crítica feminista, uma vertente da crítica literária, teve sua origem em 1970, com a publicação, nos Estados Unidos, da tese de doutorado de Kate Millet, intitulada “Sexual Politics”. Segundo Zolin (2005) essa vertente, além de ser importante instrumento para a leitura e interpretação do texto literário, tem assumido o papel de questionadora na prática acadêmica patriarcal, visto que a constatação de que a experiência da mulher como leitora e escritora é diferente da masculina resultou em significativas mudanças no âmbito intelectual, as quais foram marcadas pela quebra de paradigmas e pela descoberta de novos horizontes de expectativas.

A crítica literária feminista foi impulsionada a desenvolver um trabalho por meio do qual pudesse desmascarar os princípios que fundamentam o cânone literário e assim, conseguir desestabilizá-lo e reconstruí-lo, com o intuito de abrir espaço para as mulheres mostrarem o valor de suas produções, que eram taxadas como produções de baixo valor estético pela tradição canônica.

Com as mudanças ocorridas no modo de pensar sobre a condição da mulher na sociedade e, conseqüentemente, no campo literário nos anos 1970 e 1980, são publicadas várias obras de autoria feminina, entre tais autoras, Raquel de Queiroz e Cecília Meireles, ao conseguirem reconhecimento nacional abriram as portas das editoras para outras escritoras que Zolin (2005) afirma:

Trata-se de escritoras que, tendo em vista a mudança de mentalidade descortinada pelo feminismo em relação à condição social da mulher, lançam-se no mundo da ficção, até então genuinamente masculino, engendrando narrativas povoadas de personagens femininas conscientes do estado de dependência e submissão a que a ideologia patriarcal relegou a mulher. (ZOLIN, 2005, p.277)

Lucia Ozana Zolin, na obra “Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas” nos informa que a escritora norte-americana Elaine Showalter (1985) ao dedicar-se a um trabalho de estudo crítico da trajetória da literatura de autoria feminina, com o objetivo de descrevê-la e assim, poder conhecer suas marcas e suas peculiaridades deixadas em épocas específicas, percebeu, ao analisar os trabalhos das escritoras coletivamente, que havia entre eles certa recorrência de geração para geração, de padrões, temas, problemas e imagens específicas, ao que ela chamou de “*female literary tradition*” e tentou descrever esse

fenômeno tendo como base a tradição literária feminina no romance inglês. Showalter nos dá a conhecer sua tese sobre essa tradição literária na sua obra “*A literature of their own: British women novelists from bronte to lessing*” onde ela argumenta que os grupos minoritários acabam encontrando suas próprias maneiras para poder expressar-se em uma sociedade dominante, a qual está inserida, e como prova disto, as mulheres escritoras conseguiram construir sua tradição literária, uma espécie de subcultura, a partir de suas relações, ainda em desenvolvimento com uma sociedade maior, em que se inserem e que ainda era regulada por uma ideologia patriarcal.

Ainda em relação às subculturas, Showalter (1985) afirma que “[...] todas as subculturas literárias, como a negra, a judia, a canadense, anglo-indiana, a americana etc., percorrem três grandes fases: “a de imitação e de internalização dos padrões dominantes, a fase de protesto contra esses padrões e valores; e a fase de autodescoberta, marcada pela busca de identidade própria.” (SHOWALTER *apud* ZOLIN, 2005, p.278).

De acordo com Zolin (2005), quando essas fases são adaptadas para concordar com as especificidades da literatura de autoria feminina, temos como a primeira fase, a fase feminina quando as escritoras ainda imitavam o modelo patriarcal, a segunda a feminista com o protesto e ruptura desse modelo e a terceira fase, a fêmea ou mulher, marcada pela autodescoberta e pela busca da identidade. Em se tratando da literatura de autoria feminina brasileira, as fases descritas por Showalter (1985) seguem a mesma terminologia, mas a cronologia sofre algumas alterações.

Com um trabalho semelhante ao de Showalter, ao classificar as principais autoras e suas respectivas obras na fase as que pertencem, temos no Brasil o ensaio da pesquisadora carioca Elodia Xavier intitulado “Narrativa de autoria feminina na literatura brasileira: as marcas da trajetória.” (1998). Segundo Xavier a fase feminina, no Brasil teria se iniciado com a publicação da obra “Úrsula” (1859) de Maria Firmina dos Reis e se estendeu até 1944, quando Clarice Lispector, ao inaugurar sua produção literária com a publicação da obra “De perto do coração selvagem” inaugura ao mesmo tempo, a fase feminista, que também contou com muitas outras representantes, essa fase se estendeu até os anos 1990, com a inauguração da fase fêmea.

São muitas as escritoras que merecem destaque na história dos escritos femininos, não apenas pelo simples fato de serem escritoras pertencentes ao movimento feminista, mas pelos seus questionamentos e contribuições sobre o feminismo, ou melhor, dizendo, pela forma que cada uma vê os aspectos que compõem o movimento feminista, como sendo uma forma particular feminista, é o caso de Virginia Woolf, Simone de Beauvoir e Kate Millet.

Virginia Woolf (1882-1941), escritora e ensaísta inglesa, foi uma importante precursora da crítica feminista, por ser a responsável por vários ensaios sobre a escrita da mulher, suas ideias “impulsionaram um novo olhar em relação ao tema “mulher e literatura”, até então marcado por toda sorte de preconceitos e discriminações”. (ZOLIN, 2005:186)

Um dos aspectos fundamentais, presentes na abordagem de Virginia Woolf se refere à presença frequente nas obras de autoria feminina, de temas que mostram o ressentimento, o ódio e a revolta contra os homens, por deter-lhes a liberdade de escrever, entre outras coisas, que para a ensaísta interferia na qualidade dos escritos femininos impedindo com que fossem atribuídos valores a essas produções, que para serem reconhecidos como valorosos, deveriam romper com esse tipo de emoção para que as suas produções não fossem encaradas como um uso da literatura como método de expressão pessoal, e passasse a ser usado como arte e, assim, de mais valor. Para Zolin (2005, p. 186), essa revolta das mulheres escritoras dos séculos XVII e XVIII, espécie de “ervas daninhas” a enredar-lhes o talento, consistiu no principal empecilho à emergência de uma literatura de autoria feminina que pudesse atribuir valor”.

As ideias disseminadas por Simone de Beauvoir na obra “O segundo sexo” (1980) em relação às diferenças entre os sexos, sugere um tipo de feminismo existencialista. Da ótica de Zolin (2005), Beauvoir (1980) pensa a categoria gênero a partir da condição da mulher na sociedade e discute esse pensamento através de uma perspectiva existencialista, contesta a existência de uma natureza feminina tributária do gênero, dada pela biologia e também contesta a teoria marxista em relação à mulher. Ela evidencia que as implicações do gênero para a mulher é algo imposto a ela e que ela própria aceita as imposições de gênero que acabam por escravizá-la, e cabe somente a ela reverter essa situação, recusando os desmandos que lhe são impostos pelo homem. Beauvoir dá uma explicação existencialista da situação da mulher, argumentando que esta é oprimida, devido estar na posição do “outro”, que tem o sentido de sua existência determinado pelo “centro”, que é o homem, ser determinado a definir o sentido de sua existência e que para deixar de ser oprimida a mulher precisa tornar-se “centro”, e assim transcender as definições que limitam a sua existência e definir o seu sentido.

Partindo do pressuposto de que o sujeito humano deve ser livre, Beauvoir (1980) questiona as razões que levam a mulher a se submeter à opressão. Para explicá-las, ela invoca a noção sartreana de “má fé”, um dos pontos mais intrigantes do livro de Jean-Paul Sartre sobre filosofia existencialista *O ser e o nada* publicado em 1943: os seres humanos são livres, mas podem enganar-se, fingindo não sê-lo. No caso da mulher, os meios são mais favoráveis para que esse processo se realize: sua fraqueza é estimulada. No entanto, a má fé dos outros em anular-lhe a liberdade- que é inerente à sua condição de ser humano-não é suficiente para a

plena realização dessa empreitada; a mulher mesma aceita a opressão que lhe é imputada, tornando-se cúmplice da própria escravização.” (ZOLIN, 2005:188).

Kate Millet (1977) compartilhando das ideias de Sartre (1957) e Beauvoir (1980) “acredita que toda manifestação de poder exige o consentimento por parte do oprimido” (ZOLIN, 2005:189) por esse motivo, critica aqueles que tornam os papéis femininos culturalmente ensinados como sendo algo inato à natureza feminina, pensamento este disseminado, inclusive pelas próprias mulheres.

No que diz respeito às ideias de Millet (1977) sobre a relação de subordinação da mulher perante a figura masculina e as influências que ela causa na vida social e conseqüentemente na escrita feminina, Zolin (2005) afirma que Millet, vê nos papéis desempenhados por homem e mulher na relação imposta por uma ideologia patriarcal, uma espécie de política sexual, como assim ela denomina essa relação, e tal política afeta a literatura, como é possível perceber pela posição secundária sempre ocupada pelas heroínas dos romances de autoria masculina, e pelas escritoras e críticas literárias. Com essa consciência política associada à literatura, Millet publica “*Sexual Politics*” em 1970, obra que se tornou o marco da crítica feminista.

Ao nos referirmos às escritoras que trazem na composição de suas obras literárias as marcas dos ideais das mulheres adeptas a esse movimento que revolucionou não só a história dos escritos de autoria feminina, mas a história da concepção dos papéis femininos na sociedade, é inevitável mencionar a escritora chilena Isabel Allende cujas obras evidenciam sua posição feminista através de seus personagens como a própria Isabel Allende deixa bem claro, em uma entrevista por e-mail ao jornal brasileiro Folha de São Paulo, no dia onze de dezembro de 2011 a respeito da publicação de sua nova obra “O caderno de Maya” nas livrarias brasileiras, ao dizer que “Em todos os meus livros, você achará temas políticos, feminismo e uma obsessão pela liberdade. Mas não pretendo deixar uma mensagem; meus livros não são panfletos políticos. São minhas ideias, experiências e crenças que determinam as ações dos meus personagens”. (ALLENDE, <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada>.)

Temos como exemplo de tais obras de Allende que demonstram suas ideias e ideais feministas a sua primeira novela, a obra “A casa dos espíritos” (1982), analisada neste trabalho, traz como personagens centrais mulheres que buscam vencer a opressão por parte dos personagens masculinos e por parte da sociedade machista e patriarcal, tal obra a consagrou como escritora e permitiu com que ela passasse a ser considerada uma das principais revelações da literatura latino-americana e um ícone da literatura chilena.

As personagens de Isabel Allende, em sua grande maioria, são femininas, instintivas e naturais, pitorescas e predispostas a combater as injustiças impostas à sua condição sexual e a lutar pelos mesmos direitos que têm os homens. Apesar de ser defensora ferrenha do feminismo, e mostrar-nos isto através de suas personagens, Allende não demonstra ressentimento, ódio ou revolta pelos homens, como se via nas primeiras obras de autoria feminina e, que a ensaísta Virginia Woolf (1882-1941) acreditava interferir na qualidade destas produções, ao contrário, ela usa sua literatura para defender um estilo de feminismo que não renuncia ao homem, mas que tem a pretensão de praticar um feminismo como forma de solidariedade feminina, pois acredita que mesmo os conceitos de feminismo estando desprestigiados, suas causas continuam valendo e ainda afirma que “Feminismo é uma forma de ajudarmos umas às outras e não como uma guerra contra os homens”, em uma entrevista cedida durante a 8ª Festa Literária Internacional de Paraty (Flip) em agosto de 2010. E ainda em sua página oficial, na *internet*, em uma entrevista intitulada “*lecciones de feminismo*”, diz que entende o feminismo como uma luta eterna pelos mesmos direitos que tem os homens.

Para mí, nunca fue una guerra contra los hombres, sino una lucha permanente y eterna por los mismos derechos que tienen ellos. Me crié en una sociedad patriarcal y lucho porque sea justa. Las mujeres siguen siendo mutiladas, vendidas y golpeadas, se les niegan todos los derechos y en muchos casos sólo les queda la prostitución. Pero hay muchachas jóvenes, modernas y educadas que apoyan los principios del feminismo, que no se atreven a decir que son feministas. Yo tengo el honor de decir que soy feminista desde los cinco años. (ALLENDE, <http://www.clubcultura.com/clubliteratura/clubescritores/allende/gente.html>)

É possível notar nas páginas de “A casa dos espíritos”, essa espécie de feminismo solidário, no qual as personagens femininas desta história sempre estão procurando ajudar umas as outras e as demais, que necessitam de ajuda. Um grande exemplo é o gesto que Clara pratica, ao jurar amizade eterna a sua cunhada Férula e não desampará-la, levando-a para viver em sua casa, mesmo contra a vontade de seu marido que não se importava nem um pouco com a irmã, para que Férula não tivesse que viver sozinha, sem emprego e sem família depois da morte da mãe de quem ele sempre cuidou por ser enferma e, justamente por esse motivo, não pode cuidar de sua própria vida.

Después de una pausa larguísima en la que se comieron una bandeja de masitas y se bebieron dos tazas de té de jazmín cada una, Clara se acomodó un mechón de pelo que le caía sobre los ojos, sonrió y dio una palmadita cariñosa en la mano de Férula. -No te preocupes. Vas a vivir con nosotros y las dos seremos como hermanas –dijo la muchacha. (Allende, 1985, p.87).

A escritora sempre que entrevistada, sobre suas obras costuma falar sobre o feminismo, então, ao ser convidada para participar, no ano de 2007 do programa *Technology, Entertainment, Design*; Tecnologia, Entretenimento, *Design* em português (*Ted Talks*), uma

fundação privada fundada em 1984 nos Estados Unidos , sem fins lucrativos que convida varias personalidades de destaque para disseminar suas ideias em conferências de dezoito minutos que são divulgados na *internet*, falou que o feminismo não pode ser esquecido, pois apesar de nos tempos atuais a maioria das mulheres terem o privilégio de decidir e de fazer aquilo que elas consideram melhor pras suas vidas, ainda existem mulheres que sofrem maus tratos, são escravizadas , vendidas, violadas e até assassinadas sem poderem se defender de seus agressores que continuam impunes e estas mulheres que tem a oportunidade de fazer escolhas devem ajudar a essas mulheres que sofrem por tanta injustiça.

Pensando nessas mulheres oprimidas e na tentativa de expandir a solidariedade feminina pelo mundo, Isabel Allende criou uma fundação para ajudar mulheres e garotas carentes dos Estados Unidos e Chile, fato que podemos tomar conhecimento ao visitar a página oficial de Isabel Allende na internet, ideia que surgiu após a morte prematura de sua filha Paula, que morreu aos vinte oito anos e que tinha uma filosofia de vida que dizia que “você só tem o que dá” e assim, trabalhava voluntariamente como educadora e psicóloga em comunidades marginalizadas em Venezuela e Espanha, sua generosidade ensinou a Allende que se devem ajudar os outros, então em sua homenagem criou a fundação Isabel Allende que busca dar suporte as mulheres nas áreas de educação, saúde e proteção.

En 1992, mi hija murió prematuramente. Me dejó una carta en la que me pedía que emplear a sus ahorros en educar a los niños. Eso me dio la idea de crear becas con su nombre y una fundación para ayudar a los niños y las mujeres menos privilegiados: la Isabel Allende Foundation y el Paula Scholarships Fund. Están concebidas para hacer donaciones a otros programas y organizaciones, no directamente a las personas, así que por favor no soliciten. (ALLENDE, <http://www.clubcultura.com/clubliteratura/clubescritores/allende/organizaciones>)

A fundação Isabel Allende é mantida através de doações e de parte da renda obtida com a venda de seus livros, inclusive a renda para iniciar a fundação em nove de dezembro de 1996 foi obtida com a venda do seu livro “Paula”, escrito depois da morte de sua filha.

4- A CASA DOS ESPÍRITOS: NARRATIVA LITERÁRIA X NARRATIVA FÍLMICA.

A ação de narrar, é uma das maneiras de manifestações literárias mais antigas que se tem conhecimento, tais manifestações sempre foram de fundamental importância para o processo de comunicação humana e, sobretudo na difusão de sua cultura, já que temos sempre algo a contar, sejam fatos e acontecimentos fictícios ou reais, vividos ou imaginados.

O gênero narrativo foi evoluindo com o passar do tempo e dentro das mais variadas narrativas temos a literatura e o cinema que embora possuam grandes diferenças quanto à forma, estes dois tipos de narrativas mantêm uma estreita relação de proximidade onde cada vez mais o cinema produz seus filmes inspirados em romances, mesmo diante das dificuldades em transpor uma narrativa para outra, pois características como originalidade e subjetividade, que são essenciais, narrativa literária a princípio acabam não tendo a mesma expressão na narrativa fílmica e assim acabam gerando polemias sobre liberdade de criação e acusações de infidelidade.

A obra literária “A casa dos espíritos”, foi mais uma obra que serviu de inspiração para o cinema, sendo adaptada em 1993 nos Estados Unidos com o nome de “*The House of the Spirits*”, sob a direção Billy August, que é também o roteirista, produzido por Bernd Eichinger e gravado nos estúdios Paris Filmes. E, assim, inevitavelmente, foi sujeita a críticas e comparações com o texto que lhe serviu de base e acabou sendo mais uma obra a passar pela velha polêmica sobre fidelidade, algo comum às obras cinematográficas que são adaptações de obras literárias.

Ao iniciarmos a leitura do livro “A casa dos espíritos”, inicialmente o leitor fica um pouco apreensivo ao se deparar com um texto de quatorze capítulos e um epílogo, mas tal apreensão logo é substituída por um sentimento de emoção que toma o leitor através da transmissão detalhada dos acontecimentos que fazem parte da história da família Trueba feita pela autora Isabel Allende, que acaba envolvendo o leitor a ponto de fazê-lo vivenciar os possíveis sentimentos das personagens diante dos acontecimentos que compõem sua vida e história individual.

Assim como o livro, o filme é uma obra belíssima, embora ao ser comparado com o livro, deixe um pouco a desejar pelo fato de que ao fazer tal comparação é possível encontrar certos detalhes ou a falta deles, que despertam no espectador a sensação de estar assistindo a uma obra falha. Mesmo tenhamos a consciência de que não há necessidade absoluta de se transpor todo o conteúdo do material adaptado e que o mais importante é que se mantenha a mesma essência da obra adaptada. Analisando dessa forma percebemos que as falas das

personagens são, em sua grande maioria, bastante fiéis e não se pode negar que o filme possui a mesma essência do livro tratando dos mesmos temas, que são as relações familiares bem como as dores, as conquistas e desilusões que permeiam a trajetória de quatro gerações de uma mesma família, e também as revoluções proletárias, visto que se tem como pano de fundo para esta história uma guerra civil que transforma bruscamente o destino das personagens e do país em que estas vivem.

Ao assistirmos uma adaptação de uma obra literária, embora saibamos que as adaptações não podem ser completamente fiéis a obra que lhe deu origem, esperamos que o filme nos emocione da mesma maneira que o livro nos emocionou e que os lugares e as características das personagens sejam da mesma maneira que foi caracterizado pela escritora, mas nem sempre é possível e, tal impossibilidade esta principalmente ligada ao fato de serem mídias diferentes e pela dificuldade de transformar paisagens, lugares e aspectos físicos das personagens de épocas e culturas diversas em imagens, cenário e figurino, mesmo contando com as facilidades encontradas com os meios tecnológicos.

Mesmo com a existência de uma grande aproximação com a essência da narrativa literária, a obra ainda é muito extensa e, certos detalhes não poderiam ser passados para o cenário de uma filmagem, e para que a longa história coubesse em pouco mais de duas horas de filme, reduziram-se muitos detalhes, as características de muitos personagens não foram demonstradas, alguns personagens foram trocados e outros nem ao menos existiram, os locais não são descritos como no livro, sendo assim foram cortadas informações muito importantes e não podemos nos esquecer de que certos aspectos são definitivos para dar coesão à história. Dessa forma, ao darmos falta de inúmeras características, personagens, falas e acontecimentos importantes na compreensão dos fatos e dos próprios personagens que compõem tal história o expectador é tomado inevitavelmente, por uma sensação de falhas e, conseqüentemente, com uma sensação de desconforto, visto que a obra fílmica não conseguiu despertar a mesma emoção sentida com a escrita minuciosa da escritora Chilena.

São muitas as omissões existentes na obra fílmica, que muitas vezes acaba nos dando à impressão de estarmos vendo uma história diferente da que Allende nos conta. Personagens importantes na narrativa foram trocados, como Pedro terceiro que no filme é substituído por Pedro Segundo, muito da personalidade e vida de Alba foi vivido por sua mãe Blanca, que não deixa de ser considerada uma troca de personagens e tal troca acaba acarretando na mudança da ordem cronológica do filme que não obedece à mesma ordem do livro, onde Alba é a narradora juntamente com seu avô Esteban Trueba terminando a narrativa sendo uma mulher adulta e no filme ela é apenas uma garotinha de sete anos e Blanca toma seu papel,

inclusive como narradora, sendo assim outro personagem acaba tendo que ser omitido no filme, Miguel namorado de Alba, e os acontecimentos vividos pelos dois, são vividos por Blanca e Pedro Segundo.

Também não chegaram a existir na obra filmica os personagens Tio Marcos, tio de Clara de quem ela herdara o cachorro Barrabás companheiro de Clara na infância e adolescência que foi brutalmente assassinado no dia de seu noivado, de quem Clara faz a descrição da chegada em sua casa no seu primeiro caderno de anotar a vida e que da inicio e fim a narrativa literária, os outros irmãos de Rosa e Clara, que no livro diz que juntamente com elas totalizam-se onze filhos de Nivea e severo Del Valle. A nana, empregada da família Del Valle que ajuda a criar os filhos do casal e depois de Clara ter casado ainda ajuda a cuidar dos filhos de Clara cujos gêmeos Jaime e Nicolas, também foram omitidos no filme.

As omissões não se restringem apenas as personagens, pois muitos lugares, cenários e acontecimentos também foram omitidos. No que diz respeito à omissão de lugares, sem duvida a maior é a omissão da grande casa da esquina, que foi construída por Esteban para morar com Clara após casarem, e lá nasceram seus três filhos Blanca, Jaime e Nicolas e também sua neta Alba, onde Clara e o próprio Esteban morreram, onde seus diversos quartos acomodaram por varias vezes pessoas e almas necessitadas e principalmente o lugar onde aconteceram muitos dos momentos mais importantes da história desta família e os quais também foram omitidos como as seções espíritas que Clara fazia juntamente com as irmãs Mora, as aulas de artesanato dadas por Blanca às crianças e mulheres carentes, o esconderijo de Pedro Terceiro antes de fugir com Blanca para o Canadá e o refugio de Alba depois de conseguir se libertar da prisão.

Outra grande diferença entre livro e filme esta na forma como é tratado o fator político, que no livro é um dos fatores que influenciam profundamente no caráter e nas motivações das personagens, que ora os divide, ora os aproxima e que serve de pano de fundo para a narrativa, e no filme é tratado com mais superficialidade, como se fosse apenas para lembrar que esse foi um dos episódios históricos que fizeram parte importante na obra, como um dos cenários.

Os efeitos trágicos de um terremoto, que teve graves consequências na vida de muita gente, inclusive na vida de Esteban que ficou soterrado em partes da sua casa na fazenda As Três Marias e acabou ficando com a estrutura óssea comprometida, encolhendo alguns centímetros, o que ele acreditava estar acontecendo devido sua irmã Férula ter o amaldiçoado em um momento de ira enquanto os dois discutiam. Nada disso acontece no filme, apenas o terremoto foi mencionado como um pequeno tremor que não causa estragos.

São muitas as diferenças encontradas entre o filme e o livro, evidentemente ao serem comparados seus leitores e expectadores poderão fazer a afirmação de que o filme não foi fiel ao livro devido à série de diferenças mencionadas, uma afirmação inevitável quando se trata de adaptações. Isto ocorre porque quando vamos assistir a uma adaptação estamos prontos para analisar se foi feita uma transposição rigorosa da literatura para o audiovisual ou se o filme foi levemente inspirado no romance e, principalmente, devido à concepção que temos sobre fidelidade, por acreditarmos que para que uma adaptação demonstre fidelidade ao texto literário que lhe deu origem ela deve mostrar os trechos mais significativos do livro mantendo-os o mais próximo possível ao texto original literário, se não iguais, como uma espécie de mostra audiovisual do livro. E, assim, acabamos definindo uma espécie de hierarquia de valores, onde o romance é considerado como obra legítima e o filme como sendo apenas uma obra que depende da obra adaptada para ser considerada como uma obra com qualidade.

Esse tipo de comparação acaba resultando em algo negativo, já que eleva a literatura a um grau de superioridade acima do cinema, simplesmente pelo fato da literatura ser mais antiga que o cinema e por ser a partir dela que o filme será realizado, assim deixando o cinema em um plano secundário e de certa forma diminuindo seu valor como obra independente que possui uma diversidade de elementos específicos que diferenciam a linguagem cinematográfica da linguagem literária. Corseuil (2003) afirma que:

O que se revela problemático nessas leituras comparativas é o cerceamento de significados, indiretamente imposto pelo texto literário, ao analisar-se uma adaptação para o cinema. Cerceamento este que acaba reduzindo a pluralidade de significados que o filme possa ter como obra independente. (CORSEUIL, 2003, p. 317)

Mesmo que ainda haja a antiga discussão sobre o grau de fidelidade das adaptações, essa cobrança quanto à fidelidade dos filmes não se mantém atualmente tão rigorosa, quanto algumas décadas atrás. “Nas últimas décadas tal cobrança perdeu terreno, pois há uma atenção especial voltada para os deslocamentos inevitáveis que ocorrem na cultura, mesmo quando se quer repetir, e passou-se a privilegiar a ideia do “diálogo” para pensar a criação das obras, adaptações ou não.” (XAVIER, 2003, p.61).

Embora, o livro e filme compartilhem elementos próprios da narrativa e por mais que seja possível apontar semelhanças no que se refere à anunciação, deve-se lembrar de que a linguagem literária se difere da linguagem cinematográfica, principalmente no que se refere ao modo particular como cada narrativa é feita e, que tais particularidades demandam recursos diferentes.

Dessa forma, é necessário que se ressalte a importância de uma perspectiva crítica que leve em conta os elementos específicos da linguagem cinematográfica, incluindo elementos como montagem, fotografia, som, cenografia, ponto de vista narrativo, responsáveis pela construção de significados no sistema semiótico compreendido pelo cinema. (CORSEUIL, 2003, p.318)

Para produzir um filme o cineasta utiliza recursos de linguagem singulares, que além dos ângulos e movimentos da câmera, e a cenografia que descreve e qualifica o estado psicológico das personagens ele conta ainda com a interpretação dada pelos atores que traz diferentes possibilidades ao entendimento de uma cena escrita, fazendo com que esse entendimento possa ser ampliado ou até mesmo modificado. Vale lembrar que o próprio diretor, antes de qualquer coisa, é uma pessoa comum e, como qualquer leitor poderá esboçar uma interpretação particular da obra literária que pretende adaptar para o cinema, algo que é permitido pela literatura e pelo emprego das mais variadas figuras de linguagem nela existentes. O diretor possui também uma visão específica de como quer que seu trabalho fique tendo que levar em consideração a sua responsabilidade em preparar um filme que não somente convença os estúdios de cinema que o filme será um sucesso de bilheteria rendendo milhões, mas que também consiga agradar aqueles que já leram a obra e os que não leram e a desconhecem, correndo sempre o risco de gerar insatisfação em determinado público alvo.

A fidelidade ao original deixa de ser o critério maior de juízo crítico, valendo mais a apreciação do filme como nova experiência que deve ter sua forma, e os sentidos nela implicados, julgados em seu próprio direito. Afinal livro e filme estão distanciados no tempo, escritor e cineasta não tem exatamente a mesma sensibilidade e perspectiva, sendo, portanto, de esperar que a adaptação dialogue não só com o texto de origem, mas com seu próprio contexto, inclusive atualizando a pauta do livro, mesmo quando o objetivo é a identificação com os valores nele expressos. (XAVIER, 2003, p.62).

Cada meio possui linguagens específicas e diferenças que acabam gerando certas limitações para ambos dificultando ou impossibilitando a adaptação literal de qualquer romance. Enquanto no cinema há o predomínio da linguagem visual utilizando-se das imagens físicas, em contrapartida a literatura pode usar elementos abstratos como o pensamento e os sentimentos das personagens que são impossíveis de transpor às telas grandes, um filme narra uma história com pelo menos duas horas de duração enquanto um livro pode ser lido durante horas ou até meses e ainda com a possibilidade de definir quando e com que interrupções essa leitura poderá ser feita.

Qualquer comparação entre um filme adaptado e o texto literário poderá ser mais produtiva se levadas em conta, tanto as especificidades de cada meio como as similaridades das narrativas adaptadas, e, a partir daí, propor uma reflexão crítica sobre os efeitos que a adaptação conseguiu ou não criar. (CORSEUIL, 2003, p.318)

A análise comparativa abordando aspectos de semelhanças e diferenças entre a narrativa literária e a fílmica, na busca de identificar o grau de fidelidade existente entre o livro, *A casa dos espíritos*, e o filme homônimo, motivada pela série de diferenças e omissões existentes no filme, permitiu a conclusão “[...] que o cinema apresenta uma linguagem própria e que dificilmente pode-se analisar um filme sob a ótica de sua fidelidade. Ao contrário, as adaptações mais criativas são as que melhor atualizam para diferentes audiências a riqueza de significados de um texto literário.” (CORSEUIL, 2003, p.325). Em adaptações cinematográficas ser fiel a um livro não significa obrigatoriamente tentar manter no filme o máximo de coisas iguais à obra literária que lhe deu origem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do movimento feminista e das reivindicações feministas de igualdade entre homens e mulheres e com suas críticas à sociedade patriarcal burguesa, a mulher foi aos poucos conseguindo realizar grandes mudanças nos padrões de conduta social, dando novo *status* às mulheres e tornando as diferenças entre os sexos cada vez menos perceptíveis, seja no trabalho ou na vida cotidiana. Elas começaram por, não mais aceitar as imposições, mandos e desmandos de seus avós, pais, maridos, patrões e governantes, responsáveis pela sua condição de subjugadas e inferiorizadas e começaram a reivindicar e mostrar suas capacidades e potencialidades, após constatarem que podiam se igualar ao homem profissionalmente, politicamente e literariamente, por esse motivo buscaram o reconhecimento necessário e de direito. Com o pensamento de que, viviam na mesma sociedade, também possuíam o direito de escolher seus governantes, e se trabalhavam, e podiam desempenhar o mesmo cargo dos homens deveriam receber o mesmo salário que eles.

A análise da obra, *A casa dos espíritos*, além de nos proporcionar uma leitura extremamente prazerosa, nos permitiu verificar como Isabel Allende trata o feminismo nessa obra, onde ela põe em cena figuras femininas como protagonistas, donas de trajetórias de vida marcadas por situações problemáticas, que por sua vez, são desencadeadas devido a sua não adequação aos valores pregados pela ideologia dominante, e que acabam gerando discussões sobre o espaço reservado a estas mulheres pela sociedade e pelas leis que regulam o comportamento feminino. Dessa forma, podemos observar na genealogia feminina da família Trueba, através da figura de Nivea, Clara, Blanca e Alba, uma referência às manifestações das lutas femininas pelos direitos das mulheres nos âmbitos político e social.

E, assim, podemos ver estas marcas de ideais e lutas femininas, primeiramente no comportamento de Nivea Del Valle que aproveita as ambições políticas de seu marido para conseguir o voto feminino, pelo qual lutava já à dez anos e por isso fazia parte do movimento sufragista. Nivea sempre levava a filha Clara nas reuniões do movimento sufragista, nas visitas às fábricas, no encorajamento às mulheres operárias para buscar melhorias nos seus empregos e falar sobre opressão, igualdade e direitos e ainda, nas visitas as populações marginalizadas para fazer caridade, com a intenção de que ela crescesse com a consciência da real situação vivida pela mulher na sociedade e pudesse mais tarde lutar pelos seus próprios direitos, assim como os direitos da classe feminina.

Clara acaba seguindo o exemplo da mãe, sempre tentando ajudar os mais necessitados, principalmente às mulheres da fazenda as três Marias, conscientizando-as de que elas poderiam fazer as mesmas coisas que os homens, e aquilo que seus maridos plantavam e colhiam pertenciam também a elas e que elas não deveriam aceitar serem mal tratadas e violentadas por seus maridos. Exemplo que a própria Clara mostrou ao deixar de falar com o marido, deixando também de usar o sobrenome de casada e abandonando-o sozinho na fazenda depois de ter sido esbofeteada por ele, enquanto tinha um momento de fúria. Anos mais tarde Clara acolhe sua filha Blanca em casa, que também havia abandonado o marido.

Blanca é uma personagem que representa a luta da mulher, que procura manter-se, por seus próprios esforços sem esperar a ajuda masculina, pois Blanca trabalhava fazendo artefatos em cerâmica, para não precisar pedir ajuda financeira a seu pai, com quem não se relacionava muito bem, devido ele não ter permitido seu relacionamento amoroso com Pedro Terceiro, pai de sua filha Alba e tê-la obrigado a casar com um conde.

Alba vai mais além que as suas ancestrais e se engaja no universo político dos movimentos partidários para lutar pelos direitos dos mais necessitados e pelos seus próprios direitos, chegando a ser presa, violentada e torturada. O sofrimento de Alba nos faz lembrar de todo o sofrimento passado pelas mulheres que para alcançar e desfrutar dos seus direitos como cidadãs, quebraram as regras de conduta social baseadas no poder masculino e na submissão das mulheres, e sofreram árduas consequências.

A análise nos mostrou que além da trajetória destas personagens fazer referência à própria trajetória da luta feminina e das várias fases e situações pelas quais foram submetidas no processo de evolução e de representação dos papéis desempenhados e adotados pelas mulheres ao longo da história, a trajetória dessas personagens nos faz refletir que todas as mudanças e conquistas, referentes à representação dos papéis femininos na sociedade foram construídos a duras penas, num processo extremamente difícil.

O resultado das manifestações e reivindicações femininas alterou a perspectiva de vida das mulheres que conseguiram registrar rupturas e reelaborar desejos e lugares femininos, permitindo às mulheres a possibilidade de romper com as tradições fixadas e a hierarquia de poderes estabelecida e provar que as mulheres são capazes de crescer profissionalmente ao mesmo tempo em que assume os papéis de mãe e dona de casa.

REFERÊNCIAS

- ALLENDE, Isabel. **De amor y de sombra**. Buenos Aires: Debolsillo, 2010.
 - _____. **Inés del alma mía**. Buenos Aires: Debolsillo, 2010.
 - _____. **La casa de los espíritus**. Buenos Aires. Editorial Sudamérica, 1994.
 - _____. **La isla bajo el mar**. Buenos Aires: Sudamérica, 2010.
 - _____. **La suma de los días**. Buenos Aires: Debolsillo, 2010.
 - _____. **Mí país inventado**. Buenos Aires: Debolsillo, 2009.
 - _____. **Paula**. Buenos Aires: Debolsillo, 2010.
 - _____. **Retrato en sepia**. Buenos Aires: Debolsillo, 2010.
- ALLENDE, [http : //www.clubcultura.com/clubliteratura/clubescritores/allende/organizaciones.html](http://www.clubcultura.com/clubliteratura/clubescritores/allende/organizaciones.html)-acessado em 5 de julho de 2012.
- ALLENDE, [http ://www.clubcultura.com/clubliteratura/clubescritores/allende/entrevista.html](http://www.clubcultura.com/clubliteratura/clubescritores/allende/entrevista.html). acessado em 5 de julho de 2012.
- BEAUVOIR, Simone. **El segundo sexo, los hechos y los mitos**. Buenos Aires :Ediciones siglo veinte,1997.
 - BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo,A experiencia vivida**. Rio de Janeiro :Nova Fronteira.
 - CERRADOS,Revista/do programa de pós –graduação em literatura.*O que é ser uma mulher*.In :**Palavra e poder :representações na literatura de autoria feminina**.Brasilia :Universidade de Brasilia,departamento de Teoria literária e literaturas.1992.p.65-73
 - CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.
 - CIPLIJAUSKAITÉ, Biruté. *La novela feminina como autobiografia*. In: **La novela contemporánea; hacia una tipología de la narración en primera persona**. Barcelona: Anthropos, 1994.p.13-88.
 - CORSEUIL Anelise R. *Literatura e cinema*. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Org.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: Eduem, 2003.
 - HARDING, Mary Esther. **Os mistérios da mulher antiga e contemporânea: uma interpretação psicológica do principio feminino, tal como é retratado nos mitos, na historia e nos sonhos**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985.

- NEUMANN, Erich. **A grande mãe: um estudo fenomenológico da constituição feminina do inconsciente.** São Paulo: Cutrix, 2006.
- _____. **O medo do feminino: e outros ensaios sobre a psicologia feminina.** São Paulo: Paulus, 2000.
- PERERA, Silvia Brinton. **Caminho para iniciação feminina.** São Paulo: Ed. Paulinas, 1985.
- QUALLS, Corbett Nancy. **A prostituta sagrada: a face eterna do feminino.** São Paulo: Paulus, 1990.
- XAVIER, Ismail. *Do texto ao filme: a trama, a cena e a construção do olhar no cinema.* In: _____. **Literatura, cinema e televisão.** São Paulo: Editora Senac .São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2003.p. 61-89.
- ZOLIN, Lúcia Osana. *Literatura de autoria feminina.* In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Org.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas.** Maringá: Eduem, 2005.
- _____. *A crítica feminista.* In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lucia Osana (org). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas.** Maringá: Eduem, 2005.